

## **TURISMO EM ÁREAS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS DE EMPREENDEDORES DE PRUDENTÓPOLIS/PR**

TOURISM IN NATURAL AREAS AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: PERSPECTIVES OF  
ENTREPRENEURS FROM PRUDENTÓPOLIS/PR

TURISMO EN ÁREAS NATURALES Y DESARROLLO SOSTENIBLE: PERSPECTIVAS DE  
EMPRESARIOS DE PRUDENTÓPOLIS/PR

**Juliano de Macedo<sup>1</sup>**   
**Maycon Luiz Tchmolo<sup>1</sup>**   
**Silvio Roberto Stefani<sup>1</sup>** 

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil

**Data de submissão:** 11/01/2025 – **Data de aceite:** 14/05/2025

**Resumo:** Objetivo – Prudentópolis é um destino turístico ancorado em seus atrativos naturais e culturais. Esta pesquisa identifica a dinâmica de criação e encerramento de negócios no setor turístico local e investiga, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 e 11, as particularidades constatadas pelos empreendedores sobre fatores que influenciam o crescimento econômico sustentável.

Desenho/metodologia/abordagem – No site comercial “empresaqui.com.br” obtiveram-se dados quantitativos das empresas prudentopolitanas, os quais subsidiaram uma abordagem qualitativa, conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com dez empresários do segmento turístico em áreas naturais. As suas percepções foram organizadas e interpretadas mediante a técnica de Análise de Conteúdo.

Resultados – A pesquisa confirma a viabilidade e expansão do turismo em áreas naturais de Prudentópolis, com impactos relevantes na abertura de empresas e geração de empregos. Muitos empresários apostaram no setor, mudando ou diversificando o ramo de negócio. O conhecimento sobre os ODS mostrou-se limitado e as práticas sustentáveis pontuais e desarticuladas. Identificaram-se, ainda, diversas situações que podem ser compreendidas simultaneamente como entraves e como oportunidades para o fortalecimento do setor e o alcance de um crescimento econômico sustentável.

Limitações/implicações da pesquisa – Dificuldades no contato e comunicação com empresários, desinteresse de alguns em participar da pesquisa e delimitação geográfica e setorial reduzida.

Originalidade/valor – A pesquisa vincula a dinâmica do setor turístico às metas globais de crescimento econômico sustentável, evidencia barreiras estruturais e destaca a necessidade do planejamento e de políticas públicas articuladas para a consolidação de práticas sustentáveis no setor.

**Palavras-chave:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; turismo; Prudentópolis.

**Juliano de Macedo:** Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário, PPGDC, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil. E-mail: [jmacedo@unicentro.br](mailto:jmacedo@unicentro.br) | Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4700-5052>

**Maycon Tchmolo:** Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário, PPGDC, na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, Paraná, Brasil. E-mail: [mayconlt@gmail.com](mailto:mayconlt@gmail.com) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5161-2889>

**Silvio Roberto Stefani:** Pós-Doutor em Gestão pela FEP, Universidade do Porto; Pós-Doutor em Administração pela Univali; Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP); Bolsista Produtividade E (2) CNPq 2024-2026; Professor Associado dos Programas de Pós-Graduação em Administração (PPGADM) e em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC) na UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, Brasil. E-mail: [silviostefano@unicentro.br](mailto:silviostefano@unicentro.br) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5871-8686>

**Abstract:** Objective – Prudentópolis is a tourist destination based on its natural and cultural attractions. This research identifies the dynamics of the creation and closure of businesses in the local tourism sector. It investigates, in light of Sustainable Development Goals (SDGs) 8 and 11, the particularities noted by entrepreneurs regarding the factors that influence sustainable economic growth.

Design/methodology/approach – Quantitative data on tourism companies based in Prudentópolis was obtained from the commercial website “empresaqui.com.br”, which supported a qualitative approach, conducted through semi-structured interviews with ten entrepreneurs from the tourism segment that promotes visits to areas of natural beauty. Their perceptions were organized and interpreted using the technique of Content Analysis.

Results – The research confirms the viability and expansion of tourism in areas of natural beauty in Prudentópolis, with significant impacts on business start-ups and job creation. Many entrepreneurs have invested in the sector, changing or diversifying their lines of business. However, it was found that knowledge of the SDGs was limited, and sustainable practices were isolated and disjointed. Various situations were also identified that can be understood as both obstacles and opportunities for strengthening the sector and achieving sustainable economic growth.

Practical implications – There were some difficulties when attempting to contact and communicate with entrepreneurs, some lack interest in taking part in the research, and limited geographical and sectoral boundaries.

Originality/value – The research links the dynamics of the tourism sector to the global goals of sustainable economic growth, highlights structural barriers, and emphasizes the need for planning and articulated public policies to consolidate sustainable practices in the sector.

**Keywords:** Sustainable Development Goals; tourism; Prudentópolis.

**Resumen:** Objetivo – Prudentópolis es un destino turístico anclado en sus atractivos naturales y culturales. Esta investigación identifica la dinámica de creación y cierre de empresas en el sector turístico local e investiga, a la luz de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) 8 y 11, las particularidades observadas por los empresarios sobre los factores que influyen en el crecimiento económico sostenible.

Diseño/metodología/enfoque – Los datos cuantitativos sobre las empresas prudentopolitanas se obtuvieron del sitio web comercial “empresaqui.com.br”, que subvencionó un enfoque cualitativo realizado mediante entrevistas semiestructuradas a 10 empresarios del segmento de turismo en áreas naturales. Sus percepciones fueron organizadas e interpretadas mediante la técnica de Análisis de Contenido.

Hallazgos – La investigación confirma la viabilidad y expansión del turismo en las áreas naturales de Prudentópolis, con impactos significativos en la creación de empresas y en la generación de empleo. Muchos empresarios han apostado por el sector, cambiando o diversificando su línea de negocio. El conocimiento de los ODS era limitado y las prácticas sostenibles son aisladas y desarticuladas. También se identificaron diversas situaciones que pueden entenderse simultáneamente como obstáculos y oportunidades para fortalecer el sector y lograr un crecimiento económico sostenible.

Limitaciones/implicaciones de la investigación – Dificultades de contacto y comunicación con los empresarios, falta de interés de algunos en participar en la investigación y reducida delimitación geográfica y sectorial.

Originalidad/valor – La investigación vincula la dinámica del sector turístico a los objetivos globales de crecimiento económico sostenible, destaca barreras estructurales y enfatiza la necesidad de planificación y políticas públicas articuladas para consolidar prácticas sostenibles en el sector.

**Palabras clave:** Objetivos de Desarrollo Sostenible; turismo; Prudentópolis.

## INTRODUÇÃO

O turismo é responsável por um em cada dez empregos no mundo e oferece oportunidades para reduzir as disparidades econômicas e sociais, conservar os recursos naturais e culturais e promover o orgulho cívico e a coesão social (UNWTO, 2023). De acordo com o World Travel & Tourism Council (WTTC), em 2024, o setor de viagens e turismo movimentou US\$ 10,9 trilhões, o que corresponde a 10% da economia global. No mesmo período, o setor foi responsável pela geração de 357 milhões de empregos em nível mundial (WTTC, 2025). As projeções para o setor na próxima década são de um crescimento anual de 1,9%, o que resultaria em 9,44 milhões de postos de trabalho e em uma arrecadação aproximada de US\$ 194 bilhões, em 2034 (WTTC, 2025).

Os pequenos negócios têm uma enorme representatividade nesse progresso. Em 2024, havia 1,78 milhão de empresas no ramo turístico brasileiro, das quais 97,4% correspondem a Micro e Pequenas Empresas (MPes) (SEBRAE, 2024). Isso significa que o sucesso do setor representa o sucesso de microempreendedores que geram emprego e renda e, com isso, impulsionam o crescimento e desenvolvimento socioeconômico (UNWTO, 2023).

Prudentópolis, localizada no interior do Estado do Paraná, Brasil, apresenta um rico patrimônio natural e cultural, características que suscitam a geração de demandas por experiências autênticas e sustentáveis, motivam a criação de emprego e renda, e ajudam a consolidar o município como um destino emergente. Dados da pesquisa evidenciam que o setor turístico no município tem realmente proporcionado aumento no número de empresas e do nível de empregabilidade, especialmente a partir de 2008, sobretudo nas áreas de turismo de aventura, de natureza e gastronômico.

Para os empreendimentos desse ramo o diferencial competitivo pode residir na adoção de práticas fundamentadas em princípios de responsabilidade social e ambiental. Entretanto, a conciliação entre crescimento econômico, conservação ambiental e desenvolvimento social ainda é um desafio (Riana & Fajri, 2023; Rahman *et al.*, 2024; Liang *et al.*, 2024). Nesse cenário, o alinhamento estratégico aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), desponta como uma abordagem eficaz para orientar os negócios (McNaughton *et al.*, 2020; Litavniece *et al.*, 2021; Wang *et al.*, 2024).

Os ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) são eixos estruturantes para este estudo, em virtude da conexão direta com a possibilidade de criação de empregos decentes, o estímulo ao empreendedorismo, a preservação do patrimônio natural e cultural e a inclusão social (ONU, 2016; Silva *et al.*, 2018). Eles são, também, os objetivos em que a relação entre economia sustentável e turismo se manifesta de modo mais contundente (Di Napoli *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, o problema de pesquisa é: em que medida as práticas dos empreendedores turísticos de Prudentópolis alinham-se com diretrizes sustentáveis? A partir dessa questão, busca-se identificar a dinâmica de criação e encerramento de negócios no setor turístico e investigar, à luz dos ODS 8 e 11, as particularidades, oportunidades e os desafios constatados pelos empresários locais em relação ao crescimento econômico sustentável.

Para tanto, o estudo apresenta um levantamento do quantitativo empresarial de Prudentópolis, seguido de uma investigação qualitativa, ancorada na análise de conteúdo de entrevistas realizadas com empresários que exploram o turismo em áreas naturais.

Ao evidenciar essas impressões e expectativas, espera-se proporcionar reflexões sobre as ações alinhadas, principalmente, às demandas contemporâneas de responsabilidade social e ambiental, e auxiliar para a formulação de estratégias, políticas e práticas que possibilitem o fortalecimento do setor turístico em consonância com as diretrizes da Agenda 2030.

## TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A diversificação produtiva instaurada a partir da década de 1980 (Silva, 1999) foi impulsionada por diversos fatores, como a modernização técnico-produtiva da agricultura, a expansão da terceirização e dos serviços, a redução das rendas agrícolas, as transformações nos mercados de trabalho e as políticas públicas de desenvolvimento rural (Schneider, 2009).

Nesse contexto, atividades não agrícolas, como o ecoturismo e as práticas de aventura na natureza, surgiram como alternativas promissoras para promover a conservação ambiental e fomentar novos negócios, principalmente de pequeno porte, e a oferta de serviços e produtos turísticos associados à cultura, à gastronomia e às tradições regionais (Souza *et al.*, 2019). Como resultado, houve a geração de emprego e renda e a manutenção de famílias no campo, além do fortalecimento da identidade cultural das comunidades (Kloster & Cunha, 2014; Silvestre, 2018).

Esse movimento exigiu planejamento e regulamentação, a fim de orientar a expansão de maneira responsável e equilibrada. A nível internacional, o lançamento do Código Mundial de Ética para o Turismo em 1999, pela Organização Mundial do Turismo (OMT), estabeleceu princípios e códigos de conduta para promover um desenvolvimento harmônico e sustentável da atividade (MTur, 2023).

No Brasil, houve avanços significativos a partir da institucionalização do turismo como uma prioridade da gestão pública. A criação do Ministério do Turismo (MTur) e do Conselho Nacional de Turismo (CNT), em 2003, foi um marco para a gestão descentralizada do turismo, permitindo que municípios e regiões desenvolvessem estratégias e implantassem projetos e programas de acordo com as suas especificidades territoriais (Maranhão, 2017).

Outro avanço importante foi a instituição do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), em 2004, que estruturou a gestão dos destinos turísticos em nível nacional e incentivou a cooperação entre os entes federativos e setores produtivos, e dos seguintes Planos Nacionais de Turismo (PNT) (MTur, 2013; Vilela & Costa, 2020). Desde 2004, foram desenvolvidos cinco PNTs, com diretrizes que variaram conforme os desafios e as necessidades de cada período. Ressalta-se que O PNT atual (2024-2027) enfatiza princípios como a cooperação e regionalização, desenvolvimento econômico, sustenta-

bilidade, inovação, transformação digital e democratização do acesso. Estes, por sua vez, entram em consonância com os ODS ao focar no alcance de propósitos tais quais o aumento de empregos e distribuição de renda, inclusão social, redução das desigualdades regionais, melhoria de infraestruturas, etc. (MTur, 2024; Souza et al., 2024).

Em nível municipal, o Plano Plurianual (PPA) de Prudentópolis (2022-2025) trata o turismo como um dos pilares da economia local, contendo programas como o “Turismo em Prudentópolis” que visa a apoiar os empreendimentos do ramo e alavancar o seu crescimento (PMP, 2021). Esse plano evidencia como a gestão municipal deve integrar o turismo às demandas econômicas e sociais locais, em alinhamento com planos nacionais e internacionais.

Apesar dessas iniciativas e de decorrentes avanços institucionais, fragilidades na efetividade das políticas públicas voltadas para o fomento do empreendedorismo turístico dificultam a consolidação de um ambiente propício ao desenvolvimento do setor (Vilela & Costa, 2018; Vilela & Costa, 2020; Souza et al., 2024).

Especificamente em relação aos PNTs, há carência de encadeamento entre diagnóstico, objetivos e metas constantes nas versões que vigoraram entre 2003 e 2022. Vilela e Costa (2020) enfatizam a falta de padronização na definição de indicadores naqueles documentos, o que prejudica o acompanhamento e a avaliação das ações propostas. Outro empecilho reside na dificuldade de interação entre entidades das esferas pública e privada. Conforme Vilela e Costa (2018) as políticas públicas deveriam ser capazes de dialogar com a capacidade empresarial dos destinos turísticos e estimular o desempenho econômico dos pequenos negócios, mas se percebe que há uma limitação nesse aspecto.

Além dessas, a falta de coordenação e a descontinuidade administrativa dos governos, a fragmentação entre instâncias federativas e as trocas fortuitas de representantes governamentais também afetam a constituição de políticas públicas perenes (Vilela & Costa, 2020; Souza et al., 2024). A superação desses e de outros obstáculos exige a adoção de práticas e políticas holísticas, sistematizadas e avaliáveis, alinhadas a diretrizes regulatórias e orientativas globais, e que envolvam de forma coordenada os diferentes *stakeholders*.

## TURISMO, ODS E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O desenvolvimento sustentável é um modelo de crescimento que deve considerar o progresso econômico, a inclusão social e a preservação ambiental como dimensões essenciais, garantindo que as necessidades das gerações atuais sejam atendidas sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Esse conceito foi apresentado pela primeira vez no relatório Nosso Futuro Comum (também conhecido como Relatório Brundtland), publicado em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (CMMAD, 1991).



Desde então, esse paradigma ganhou proeminência e passou a ser um dos principais orientadores de políticas e ações globais que se sucederam, como a Agenda 21, a Cúpula do Milênio e, mais recentemente, a Agenda 2030, que estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 1992; Nações Unidas Brasil, 2015, ONU 2016). Os ODS consistem em 17 iniciativas, desdobradas em 169 metas, aprovadas pelos países membros da ONU, com o intuito de serem cumpridas até 2030. Eles abrangem desafios como a erradicação da pobreza e da fome, a redução das desigualdades, a garantia de saúde e educação e a conservação ambiental (ONU, 2016).

No que se refere ao turismo, prevalecia há pouco tempo, uma visão essencialmente econômica, na qual a atividade era considerada benéfica por gerar empregos e renda e apresentar reduzidos impactos socioambientais (Kloster & Cunha, 2014; Di Napoli et al., 2023). Um dos motivos para a manutenção dessa percepção é o ainda limitado conhecimento da população sobre a Agenda 2030 e seus princípios de sustentabilidade (Sachs et al., 2021; Gaspardo et al., 2022; Nardone, 2023).

Com o advento dessa Agenda global, o turismo teve seu papel revigorado no quadro internacional, passando a ser discutido mais intensamente a partir da perspectiva de “turismo sustentável”, de forma integrada com os ODS (Di Napoli et al., 2023). Essa abordagem o consolidou não apenas como um artifício estratégico para a geração de benefícios econômicos de longo prazo, mas também como agente promotor da participação e inclusão social, especialmente em comunidades pequenas e tradicionais, e da proteção e conservação da diversidade biológica (Tchmolo et al., 2014).

O conceito de crescimento econômico, portanto, incorporou o preceito da sustentabilidade, expandindo sua abrangência para além dos indicadores tradicionais de progresso financeiro. De acordo com Di Napoli et al. (2023), a relação entre economia sustentável e turismo se manifesta em pelo menos 12 ODS, não obstante sua contribuição seja mais contundente em metas diretamente associadas aos ODS 8 e 11, como ilustra a Figura 1, a seguir.

**Figura 1: ODS e respectivas metas vinculadas ao desenvolvimento econômico e sustentável relacionadas com o Turismo, para o Brasil**

	<p><b>Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.</b></p> <p>8.3 Promover o desenvolvimento com a geração de trabalho digno; a formalização; o crescimento das micro, pequenas e médias empresas; o empreendedorismo e a inovação.</p> <p>8.9 Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável e responsável, acessível a todos. E que gere emprego e trabalho digno, melhore a distribuição de renda e promova a cultura e os produtos locais.</p>
	<p><b>Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.</b></p> <p>11.4 Fortalecer as iniciativas pra proteger e salvaguardar o patrimônio natural e cultural do Brasil, incluindo seu patrimônio material e imaterial.</p> <p>11a Apoiar a integração econômica, social e ambiental em áreas metropolitanas e entre áreas urbanas, periurbanas, rurais e cidades gêmeas, considerando territórios de povos e comunidades tradicionais, por meio da cooperação interfederativa, reforçando o planejamento nacional, regional e local de desenvolvimento.</p>

Fonte: adaptada de Silva *et al.* (2018)

No contexto do turismo sustentável, os empreendedores, portanto, são agentes protagonistas da transformação. Mais do que contribuir para diversificação da economia local e a geração de emprego e renda (Di Napoli *et al.*, 2023; UNWTO, 2023), eles são responsáveis pela valorização da herança cultural e ambiental da região (Cardozo *et al.*, 2017; Maganhotto *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2022), pela minimização de danos ambientais (Rahman *et al.*, 2024), pela prevenção do esvaziamento das zonas rurais e pelo fortalecimento do associativismo comunitário (Cardozo *et al.*, 2017; Nigro & Denkwicz, 2017, Liang *et al.*, 2024).

Além disso, os pequenos negócios, especialmente em destinos emergentes, têm se beneficiado de parcerias estratégicas, da valorização dos recursos locais e da adaptação às mudanças digitais para intensificar o impacto de suas ações, muitas das quais destacadamente estão relacionadas com os ODS 8 e 11 (McNaughton *et al.*, 2020; Litavniece *et al.*, 2021; Liang *et al.*, 2024; Wang *et al.*, 2024).

No âmbito do ODS 8, práticas como a geração de empregos formais decentes, a capacitação de trabalhadores e o estímulo ao empreendedorismo comunitário são recorrentes. Muitos negócios adotam políticas de contratação inclusiva, priorizando mulheres, jovens e populações vulneráveis, além de investir em formação contínua e em parcerias com instituições governamentais e educacionais para fomento e capacitação técnica (Litavniece *et al.*, 2021; Liang *et al.*, 2024), abordagem que favorece a retenção de talentos, a redução de desigualdades sociais e o aumento da renda na região.

No que se refere ao ODS 11, as ações empreendedoras ajudam a fortalecer a sustentabilidade nos espaços naturais por meio da requalificação de espaços históricos, da gestão participativa e da oferta de experiências culturais genuínas. Tais iniciativas incluem a recuperação de edificações com valor simbólico, a utilização de tecnologias verdes e o desenvolvimento de roteiros turísticos que respeitam a capacidade de carga dos destinos (Wang *et al.*, 2024). Além disso, a adoção de soluções digitais, como plataformas de e-commerce e divulgação em redes sociais, aprimora a prestação de serviços e ampliam a visibilidade dos destinos turísticos e o alcance por parte de visitantes (McNaughton *et al.*, 2020; Litavniece *et al.*, 2021).

Estudos recentes também enfatizam desafios que podem limitar os benefícios provenientes do turismo sustentável. Entre eles, a escassez de recursos e de expertise, a insuficiente capacitação das comunidades, a desvalorização do conhecimento local, a falta de integração e cooperação entre stakeholders, a inviabilização de participação ou exclusão dos agentes comunitários dos processos deliberativos e decisórios, a desigualdade de acesso digital, os riscos quanto à privacidade de dados e a falta de propensão à inovação (Riana & Fajri, 2023; Rahman *et al.*, 2024; Iwamoto *et al.*, 2024; Liang *et al.*, 2024; Kuri *et al.*, 2025).

Diante desse panorama, os impactos do turismo podem ir além dos benefícios econômicos tradicionalmente conhecidos. A convergência entre turismo e ODS gera um caminho profícuo para contornar obstáculos e ampliar a capacidade do setor de promover transformações estruturais (Di Napoli *et al.*, 2023). Essa atuação conjunta pode não só redefinir as práticas do setor, mas projetar um setor mais inclusivo, sustentável e resiliente, com potencial de contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável (Di Napoli *et al.*, 2023; UNWTO, 2023; Liang *et al.*, 2024).

## CARACTERIZAÇÃO DE PRUDENTÓPOLIS

Prudentópolis foi colonizada no final do século XIX por imigrantes europeus, majoritariamente eslavos, com predominância de ucranianos e poloneses. É notável que as tradições culturais, sobretudo da etnia ucraniana, como os ritos religiosos Greco-Católicos exercidos em suas numerosas igrejas, se mantenham até os dias atuais (PMP, 2024).

Situado na Mesorregião Sudeste do Paraná, a 207 km da capital Curitiba, o município ocupa uma área total de 2.247,14 km<sup>2</sup>, sendo o quinto município em extensão territorial do Estado. A área não urbanizada é de 99,29% e a população soma 49.393 habitantes, dos quais pouco menos da metade reside na área rural (IBGE, 2022), o que reforça a relevância das atividades agropecuárias e turísticas em áreas naturais.

A economia do município gira, fundamentalmente, em torno de dois eixos: a agropecuária, que é a atividade principal, e o turismo. A primeira destaca-se em função da produção de soja, milho, feijão-preto, fumo, erva-mate e mel, além da criação de ovinos, caprinos e suínos, cujas carnes e embutidos possuem forte expressão no mercado regional (IBGE, 2022). O turismo, por sua vez, é percebido e impulsionado pela cultura ucraniana, presente na arquitetura que mantém traços da estrutura eslava, na gastronomia com pratos típicos como *pierogui*, o *holoptchi*, a *borsch*, a *krakóvia* e a *kutiá*, e nas festividades religiosas e pelos atrativos naturais, que conferem ao município um diferencial competitivo (Filipak, 2002; Grechinski & Cardozo, 2008; Costenaro, 2013; PMP, 2024).

O território prudentopolitano abriga um patrimônio natural diversificado, composto por elementos geológicos e geomorfológicos, como cachoeiras, escarpas, cânions e paredões rochosos. Com mais de 100 quedas d'água catalogadas, o município recebeu o título de "Terra das Cachoeiras Gigantes" (Silva, 2021; PMP, 2024). Entre os atrativos mais notáveis, destacam-se o Salto São Francisco, com 196 metros de altura, o Salto Sete, com 87 metros, o Salto São João, com 84 metros, e o Salto Barão do Rio Branco, com 60 metros (PMP, 2024). Essa biodiversidade proporciona ótimas condições para a prática do ecoturismo e do turismo de aventura, como rapel, *trekking*, *canyoning*, tirolesa e *canyoning* (Sakowski, 2019) e, com isso, o investimento em estruturas de serviços para a exploração por micro e pequenos empreendedores.

De acordo com Rogoski e Liccardo (2020), há 19 geossítios com potencial para o desenvolvimento turístico local, sendo a maioria de fácil acesso, por meio de estradas em boas condições e dotada de infraestrutura mínima para receber visitantes. Além dos empreendimentos já estabelecidos, a cidade tem atraído muitos eventos itinerantes que são realizados em meio à natureza, fortalecendo sua identidade como um destino turístico de referência no Paraná (Secretaria de Estado da Comunicação do Paraná, 2020; Prudentópolis Outdoor Games, 2024).

Com o decorrer do tempo, o poder público e empresários da região têm investido em infraestrutura, sinalização e divulgação, de modo a disseminar e ampliar a prática do turismo nas áreas naturais (Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, 2020; Luz et al., 2022; Zenzelchuk et al., 2023). Um exemplo desse esforço foi a criação, em 2017, da rota "Capital da Oração", que associou o turismo religioso à preservação ambiental e à divulgação da cultura local (Silva, 2021).

No contexto do turismo nacional, Prudentópolis desempenha um papel estratégico na diversificação da oferta turística. Enquanto o Brasil é extremamente reconhecido por seus destinos de sol e praia, o município posiciona-se como referência emergente no turismo de natureza, cultural e religioso, segmentos que estão em ascensão e alinhados às tendências contemporâneas de busca por experiências autênticas, sustentáveis e que promovem uma maior conexão com a história e o meio ambiente (Hall, 2019).

## METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, à medida que procura detalhar os aspectos observáveis dentro de uma amostra empresarial sem, no entanto, explorar as relações de causa e efeito nela presentes (Cresweel & Clark, 2018; Babbie, 2021).

A operacionalização envolveu duas etapas: (a) a coleta de dados relativos aos registros das empresas sediadas em Prudentópolis, por ramo e por região de atuação, no site comercial "empresaqui.com.br"; e (b) a realização de entrevistas semiestruturadas com proprietários de empresas turísticas registradas em áreas naturais do município.

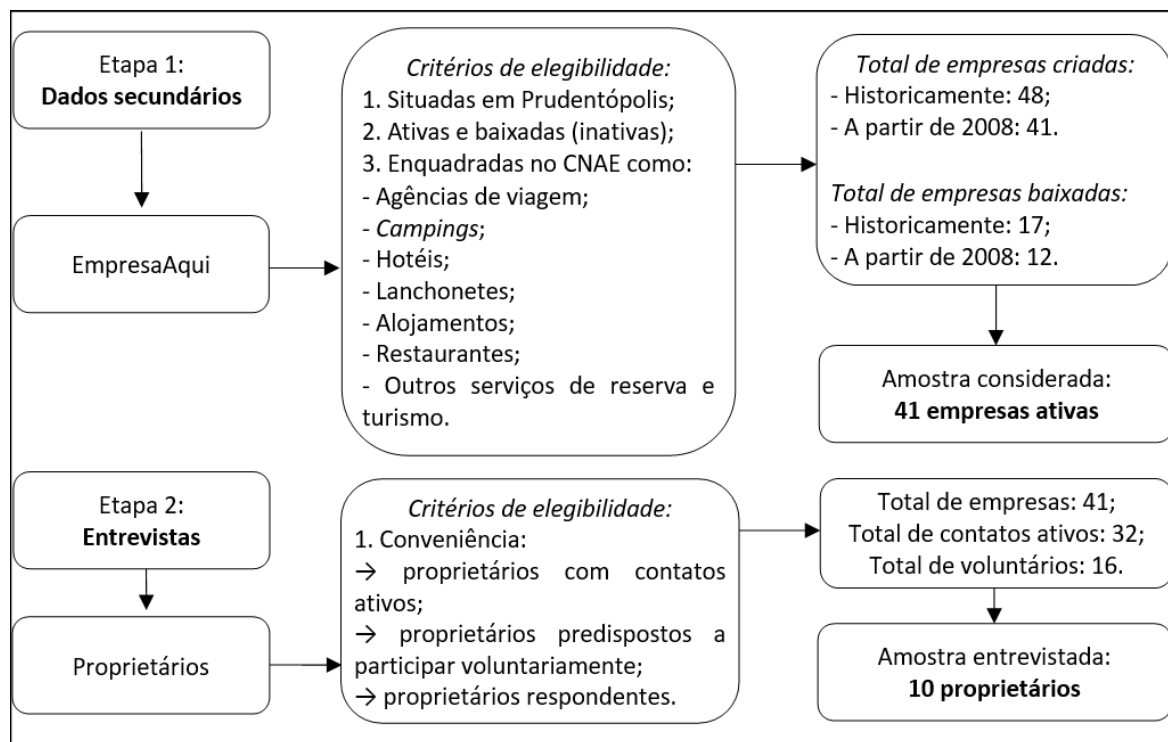
Os dados secundários têm o intuito de quantificar a massa empresarial do município, o montante de empresas enquadradas no escopo desta pesquisa e apresentar a dinâmica de abertura e fechamento de negócios no setor turístico. Esse processo foi realizado com base nas categorizações "Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)" e "Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas (CNPJs)" disponíveis no site. A discriminação de empresas ligadas direta ou



indiretamente ao ramo de turismo em áreas naturais, por um tempo, considerou categorias relacionadas ao endereço dos estabelecimentos.

A amostra para a realização das entrevistas foi definida de forma não probabilística, por conveniência, considerando critérios como acessibilidade, disponibilidade e interesse dos proprietários das empresas em colaborar com o estudo (Freitag, 2018). A fim de garantir a consistência da análise, o recorte temporal adotado foi de 2008 a 2024, período que concentra o maior número de empresas ativas. O uso desses parâmetros resultou em dez entrevistas válidas. A Figura 2, a seguir, detalha os procedimentos de coleta, operacionalizados entre os meses de maio e agosto de 2024.

**Figura 2: Etapas de coleta de dados**



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

O roteiro da entrevista foi elaborado para abranger, além de perguntas sobre o perfil socioeconômico e a atividade empresarial, questões relacionadas aos ODS, mais especificamente às metas 8.3 e 8.9, do ODS 8, e 11.4 e 11a, do ODS 11, as quais estão estritamente ligadas com o propósito da pesquisa. A estrutura-base do instrumento é demonstrada por meio do Quadro 1.

**Quadro 1: Perguntas das entrevistas, conforme categorias de estudo**

Perfil socioeconômico e profissional	Características do negócio	Aspectos relacionados aos ODS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Idade?</li> <li>● Gênero?</li> <li>● Escolaridade?</li> <li>● Naturalidade?</li> <li>● Tempo e moradia ou motivo da mudança para Prudentópolis?</li> <li>● Ramo de negócio?</li> <li>● Tempo atuando no ramo?</li> <li>● Atuou em outros ramos?</li> <li>● Se sim, o que fez mudar de ramo?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Quantos funcionários a empresa possui?</li> <li>● Destes, quantos abaixo e acima de 24 anos?</li> <li>● Algum/quantos trabalhavam na agropecuária anteriormente?</li> <li>● Quantos são naturais de Prudentópolis?</li> <li>● Nos últimos anos, o número de funcionários tem aumentado, diminuído ou é estável?</li> <li>● Qual a média de clientes mensal no seu empreendimento?</li> <li>● Nos últimos anos, o número de clientes tem aumentado, diminuído ou é estável?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O que você sabe sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU?</li> <li>● Você acha que o seu estabelecimento colabora com a geração de trabalho/emprego no município? Poderia comentar algo sobre isso?</li> <li>● Como o seu estabelecimento ajuda com a proteção do patrimônio natural de Prudentópolis?</li> <li>● Como o seu estabelecimento ajuda a promover a cultura local e os serviços (ou produtos) locais?</li> <li>● Qual sua opinião sobre o incentivo/estímulo do Poder Público para o crescimento do setor turístico no interior de Prudentópolis?</li> <li>● Qual sua opinião sobre o planejamento municipal (ou regional) em relação aos negócios/ empreendimentos que estão em áreas naturais de Prudentópolis?</li> </ul>

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Os dados de natureza qualitativa, provenientes das entrevistas, foram transcritos e analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin (2016). Esse procedimento seguiu três fases principais: (i) Pré-análise: fase dedicada à organização inicial dos dados, leitura exploratória e definição das unidades de análise; (ii) Exploração do material: etapa na qual os dados foram codificados e categorizados, a partir da identificação dos núcleos de sentido presentes nos discursos; e (iii) Tratamento dos resultados e interpretação: momento em que as informações foram sistematizadas em categorias analíticas, facilitando a compreensão dos depoimentos e sua relação com os objetivos da pesquisa.

De acordo com Bardin (2016), as categorias de análise podem ser definidas *a priori*, com base em referenciais teóricos ou objetivos de investigação, ou *a posteriori*, emergindo do próprio material em análise. Neste estudo, optou-se por estabelecer as categorias de modo prévio, em função de sua correspondência direta com a estrutura do roteiro de entrevistas e da intencionalidade metodológica de relacionar os achados a metas específicas dos ODS 8 e 11.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Empresas turísticas no município de Prudentópolis

A evolução da atividade empresarial em Prudentópolis foi determinada com base no portfólio informacional obtido junto ao site “empresaqui.com.br”. O relatório produzido indica que, até agosto de 2024, data do levantamento, Prudentópolis contava com 4.468 empresas ativas, sendo 905 fora do perímetro territorial urbano. Destas, 48 estavam classificadas em uma atividade econômica direta ou indiretamente vinculada ao setor de turismo (Tabela 1).

Tabela 1: Classificação dos empreendimentos turísticos ativos de Prudentópolis, fora do perímetro urbano\*

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)	Empresas abertas antes de 2008	Empresas abertas desde 2008
Agências de viagens	-	2
Camping	-	1
Hotéis	-	1
Lanchonetes, casas de chá de sucos e similares	1	14
Operadores turísticos	1	-
Outros alojamentos não especificados anteriormente	-	2
Restaurantes e similares	4	8
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	-	6
Transporte rodoviário coletivo de passageiros sob regime de fretamento intermunicipal interestadual e internacional	1	7
Total	7	41

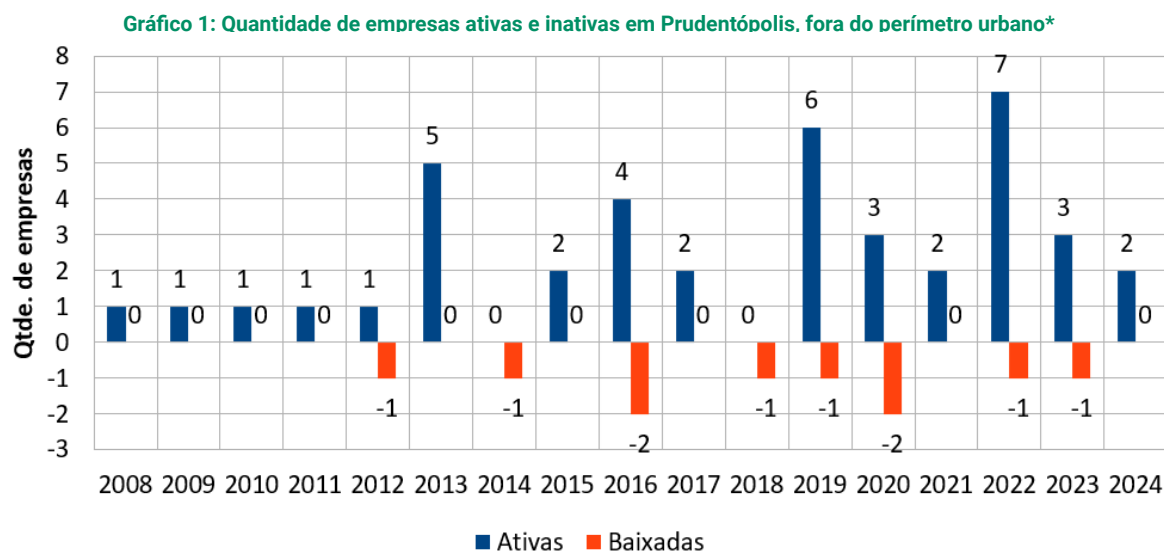
\*Até a data do levantamento (agosto/2024).

Fonte: elaborada pelos autores (2024)

Das 48 empresas, apenas sete surgiram entre o início da década de 1990 e o ano de 2008. A partir de então, os registros cresceram expressivamente, totalizando 41 até meados de 2024. Esse volume crescente deve-se, substancialmente, à implementação de projetos e políticas públicas de incentivo governamental, nas décadas de 1990 e 2000, que buscaram tornar o turismo uma opção de atividade econômica secundária e, assim, gerar emprego de renda, integrar comunidades interioranas, estimular iniciativas locais e fortalecer a identidade cultural (Kloster & Cunha, 2014).

Os relatórios produzidos também apresentam os dados correspondentes das empresas fechadas, o que possibilita a constituição de um parâmetro comparativo entre empresas ativas e inativas, conforme explicitado no Gráfico 1, a seguir.





\*Até a data do levantamento (agosto/2024).

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Embora a fonte de dados aponte oficialmente para dez baixas, verificou-se que, na realidade, 12 empresas criadas desde 2008 encerraram suas atividades até 2024. Ocorre que os relatórios disponíveis não especificam a data exata de fechamento de duas dessas empresas, apenas a informação de “Extinção por Encerramento Liquidação Voluntária”. Além disso, ao menos dois CNPJs extintos pertenciam ao mesmo proprietário, o qual, ao mudar seu ramo de atuação, optou por um novo registro empresarial no setor turístico. Ainda assim, há uma diferença significativa entre a abertura e o fechamento de empreendimentos ao longo do período delimitado.

Atualmente, das 41 empresas ativas, 23 estão classificadas como Microempreendimentos Individuais (MEIs) e 18 como Microempresas (MEs), enquanto todas as empresas inativas pertenciam à categoria ME. Os estabelecimentos vinculados à área de turismo são, predominantemente, de pequeno porte e, com exceção de um deles, empregam um número reduzido de trabalhadores. Nos últimos dez anos, o número de empreendimentos abertos é quatro vezes maior que o de fechados, o que reforça o cenário de ampliação de postos de trabalho nesse ramo na região.

Sakowicz e Maganhotto (2020) enfatizam que proprietários de áreas rurais e gestores de unidades de conservação em Prudentópolis têm demonstrado crescente interesse no segmento de turismo de natureza. Além de ser uma alternativa viável de renda, a modalidade é capaz de aprimorar os produtos e serviços turísticos, despertar o interesse de visitantes por atrativos naturais, favorecer novas ofertas de emprego e estimular o desenvolvimento socioeconômico das comunidades do interior.

## Perfil socioeconômico dos participantes

As entrevistas buscaram, inicialmente, identificar o perfil dos empresários e analisar aspectos relacionados à gestão sustentável de seus empreendimentos. O foco foi compreender como esses negócios se alinham aos ODS 8 e 11, considerando fatores como geração de empregos, crescimento econômico, preservação do patrimônio cultural e natural, e apoio do Poder Público.

Os dados socioeconômicos dos participantes e dados básicos relativos aos empreendimentos estão sintetizados no Quadro 2, a seguir. Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados por meio de códigos alfanuméricos que vão de P1 a P10.

Quadro 2: Perfil dos proprietários participantes da pesquisa

Participantes	Idade	Gênero	Naturalidade	Escolaridade	Principal ramo de negócio	Tempo no ramo (em anos)
P1	64	Masculino	Curitiba/PR	Pós-Graduação	Meio de Hospedagem	7
P2	31	Masculino	Prudentópolis/PR	Ensino Superior Completo	Atividades na Natureza	14
P3	44	Masculino	Prudentópolis/PR	Ensino Fundamental Incompleto	Múltiplos ramos	5
P4	47	Masculino	Prudentópolis/PR	Ensino Médio Completo	Alimentação	11
P5	27	Feminino	Prudentópolis/PR	Ensino Superior Incompleto	Atividades na Natureza	1,5
P6	55	Feminino	Prudentópolis/PR	Ensino Superior Completo	Alimentação	25
P7	40	Feminino	Prudentópolis/PR	Ensino Médio Completo	Agência de Turismo	1
P8	35	Feminino	Teixeira Soares/PR	Ensino Superior Incompleto	Atividades na Natureza	2
P9	22	Masculino	Prudentópolis/PR	Ensino Superior Incompleto	Alimentação	5
P10	39	Masculino	Laranjeiras do Sul/PR	Pós-Graduação	Meio de Hospedagem	3

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

A amostra apresenta maior homogeneidade quanto à naturalidade dos participantes. Sete são prudentopolitanos, enquanto três migraram para Prudentópolis, um há 14 anos; e dois, há menos de dois anos. Questionados sobre as razões da mudança para o município, os três últimos indicaram que a decisão foi motivada pela intenção de explorar comercialmente o potencial turístico da região.

As demais categorias analisadas evidenciam-se mais heterogêneas. Quanto ao gênero, são seis homens e quatro mulheres com idade variando entre 22 e 64 anos e uma média de 38 anos. Em termos de escolaridade, quatro empreendedores possuem ensino superior completo, três têm ensino superior incompleto e os demais apresentam níveis inferiores de educação formal.

A diversidade também se manifesta nos ramos de atuação, abrangendo quase todas as categorias de empreendimentos diretamente relacionadas com o ramo turístico, considerada a CNAE, com exceção de “operadores turísticos” e “transporte rodoviário”. O tempo de atuação na área varia entre 1 e 25 anos, com média de 7,5 anos.

A análise acerca do *ramo de trabalho* evidenciou que nenhum dos entrevistados iniciou sua carreira no setor turístico. Todos possuíam experiência em, pelo menos, um outro ramo antes de ingressar na atividade, sobretudo no setor agrícola, mas também na advocacia, no serviço público e no comércio. A transição para o turismo ocorreu em função de três razões primordiais: a possibilidade de diversificação dos negócios, o desejo de realização pessoal ou de gerenciar o próprio empreendimento e, em alguns casos, por questões de saúde, como argumentado a seguir:

Conciliamos as duas atividades [agricultura familiar e gerenciamento de atrativo turístico com foco em atividade na natureza]. Nos dias de semana, agricultura; finais de semana, turismo (P5).  
Com o avanço [do turismo] na região, surgiu a oportunidade de atuar em uma atividade diferente da minha área. Então, resolvi abrir meu próprio negócio (P8).  
Problemas de Saúde. Plantava feijão, aí, colhia manualmente. Como tinha que fazer o movimento de abaixar, travava a coluna. Tenho hérnias de disco. Depois, sofri um acidente (P2).

Segundo Silvestre (2018), atualmente, as propriedades rurais não dependem exclusivamente da agropecuária, sendo que, em alguns casos, as atividades não-agrícolas superam economicamente as agrícolas. Kloster e Cunha (2014) e McNoughton *et al.* (2020) apontam que a crescente expansão do turismo em áreas naturais está relacionada à tendência de valorização das culturas tradicionais e ao crescimento de movimentos voltados para atividades de lazer na natureza, fatores que coadunam com as pretensões dos empreendedores entrevistados. No caso de Prudentópolis, a agricultura e o turismo, pertinentemente, caminham lado a lado. Embora esse cenário ainda não esteja plenamente consolidado na região, acredita-se que o incentivo ao desenvolvimento do turismo como complemento à agricultura familiar só tende a beneficiar as unidades produtivas do município e da região.

Perspectivas empresariais para o turismo em áreas naturais de Prudentópolis

Com o intuito de avaliar a relação dos proprietários com princípios de desenvolvimento sustentável, realizou-se uma investigação a respeito de seu *conhecimento em relação aos ODS*. Três deles aparentaram ter certo nível de familiaridade com os componentes da Agenda 2030, ou executar algumas ações a ela relacionadas:

Foi criada em 2015. Ele compõe uma agenda mundial para a construção de políticas públicas que visam a guiar a humanidade, acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e sejam prósperas. Nas empresas, ele auxilia em tomadas de decisão sustentáveis, econômicas e eficientes (P7).  
 Nós da [nome do empreendimento suprimido] trabalhamos com alguns dos objetivos de desenvolvimento sustentável, como trabalho decente e crescimento econômico, educação de qualidade e vida terrestre (P8).  
 São um conjunto de atividades, objetivos sustentáveis para melhorar a qualidade de vida das pessoas e meio ambiente (P9).

Por outro lado, a maioria dos participantes demonstrou, explicitamente, um conhecimento limitado ou inexistente sobre os ODS. Em alguns casos, houve tentativa de evidenciar algum entendimento sobre o assunto, mas as respostas se restringiram a comentários superficiais e pouco fundamentados:

Nunca procurei pelo assunto (P10).  
 Tenho pouca informação a respeito (P3).  
 Acredito que a sustentabilidade seja uma ótima opção, explorando os atrativos naturais e preservando o nosso planeta (P2).

Esses resultados coadunam com os de Gasparelo *et al.* (2022) que, ao investigarem o mesmo município, identificaram a baixa capilaridade do termo ODS e dos propósitos da Agenda 2030 entre diferentes *stakeholders* locais – incluindo empresários –, o que enaltece o distanciamento entre o uso consciente e sistemático de princípios do desenvolvimento sustentável nas práticas cotidianas. Tal constatação também reforça conclusões de Sachs *et al.* (2021), que evidenciam a dificuldade de interiorização dos ODS nos territórios subnacionais, especialmente em municípios de pequeno e médio porte, onde a articulação entre políticas públicas, sociedade civil e setor produtivo é frequentemente limitada.

A falta de instrução sobre a Agenda 2030 não é exclusiva dos participantes da pesquisa, tampouco está relacionada diretamente à área de atuação profissional ou ao nível de escolaridade. Esse quadro é reflexo de uma lacuna mais ampla, haja vista que, apesar dos esforços governamentais e institucionais para alcançar os ODS, os próprios formuladores de políticas públicas, recorrentemente, não possuem um conhecimento aprofundado sobre o pacto global (Nardone, 2023).

A próxima abordagem foi baseada nas metas 8.3 e 8.9 do ODS 8, que tratam da geração de *trabalho e emprego e do crescimento empresarial*. Observa-se que há um número reduzido de empregados fixos, que varia de 0 a 5, e totaliza 27, o que corrobora os dados preliminares que classificam os negócios como MEIs ou MEs (Empresaqui, 2024). De acordo com sete participantes, o número de empregados tem-se mantido estável nos últimos 3 anos, dois indicaram crescimento, e um, redução no quadro de empregados.

Apesar da estrutura empresarial enxuta, é unânime entre os empreendedores que os seus negócios colaboram para a geração de empregos, sejam eles diretos, dentro da empresa, ou indiretos, na cadeia produtiva do turismo da qual fazem parte. Além disso, em épocas específicas, em virtude de festividades ou variações sazonais, há um aumento da oferta de trabalho e de contratações, especialmente nas áreas de produção e fornecimento.

Tudo o que entra de recursos é gasto na cidade, seja com produtos, com trabalhadores fixos, ou temporários (P1).  
 Embora minha agência ainda não possua funcionários, mas a cada contrato fechado com o turista a gente colabora com a geração de emprego no hotel onde ele se hospeda, no restaurante e o próprio guia para atender (P7).  
 Nós damos preferência de compra no comércio local (...) (P5).

As declarações dos entrevistados convergem com os propósitos postulados pela legislação vigente (PMP, 2021; Mtur, 2024), que destaca a importância de valorizar o comércio local e gerar empregos para os residentes. Além disso, encontram respaldo na literatura, que salvaguarda a criação de oportunidades de desenvolvimento econômico como um dos principais objetivos para os pequenos proprietários de negócios vinculados à área de turismo em ambientes naturais (Sakowicz & Maganhotto, 2020; Sachs *et al.*, 2021; Riana & Fajri, 2023; Rahman *et al.*, 2024).

Embora as micro e pequenas empresas não operem com grande número de funcionários, sua abrangência territorial e a articulação com outras atividades locais as tornam peças-chave na promoção do desenvolvimento sustentável. Segundo Sachs *et al.* (2021) e Riana e Fajri (2023), o crescimento inclusivo passa, necessariamente, pela valorização de economias locais e pela criação de empregos decentes, mesmo em escala reduzida.

A meta 8.9 do ODS 8, por sua vez, retrata a *promoção da cultura e dos produtos e serviços locais* como elemento basilar do crescimento econômico (Silva *et al.*, 2018). Prudentópolis, reconhecida por sua colonização ucraniana, pela forte influência religiosa, pela produção de alimentos tradicionais, pelo artesanato e pela agricultura, é um exemplo de que a valorização cultural pode impulsionar o desenvolvimento local. O aprofundamento dessa questão contribuiu para a investigação das práticas adotadas pelos empresários em relação a esses aspectos.

Alguns participantes demonstraram pouca disposição para discutir o assunto, o que se evidenciou por meio de respostas minimalistas ou excessivamente objetivas. No entanto, constatou-se que, ao menos, sete participantes demonstram engajamento ativo, seja na produção e comercialização de itens regionais, na oferta de serviços relacionados à identidade cultural, ou na promoção dos elementos locais:

Fazendo a divulgação de festas, empreendimentos parceiros e produtos por meio de redes sociais (P5).  
Somos descendentes de ucranianos, temos algo de decoração e servimos pratos típicos também (P9).  
Servimos pratos da culinária ucraniana. Oferecemos oficinas de aprendizado e degustação do *varêneke*. Nos propomos a oferecer Café Colonial à base de bolos, tortas e afins, com receitas ucranianas. (...) Nas refeições de café da manhã, incluso na hospedagem, servimos a *krakóvia*, torta de requeijão, queijo, leite, linguiça, ovos... tudo que se produz na região. Nos almoços e jantares, o feijão-preto não falta, assim como a farofa de pinhão, o *varêneke*, o suco de maracujá e saladas com hortaliças da vizinhança. Como sobremesa sempre tem a *kutiá* (P1).  
É de extrema importância, pois, quando você fecha o contrato com o turista, a gente já procura pela hospedagem, restaurantes, pontos turísticos e comércio locais para eles visitarem e adquirirem os produtos de Prudentópolis (Produtos da terra), e isso contribui para a economia local. É uma corrente e também ajuda a gerar emprego e renda para o município (P7).

Ainda que modestas ou realizadas de forma pouco estruturada, desenvolvem-se práticas que preconizam a valorização da cultura local e dos produtos regionais como pilares do crescimento econômico sustentável. A presença de elementos culturais ucranianos em hospedagens, cardápios, artesanato e estratégias de divulgação reiteram a intersecção entre identidade, autenticidade e desenvolvimento territorial já explorada pela literatura regional (Cardozo *et al.*, 2017; Nigro & Denkewicz, 2017; Sakowicz & Maganhotto, 2020). Sakowicz e Maganhotto (2020) destacam que a gastronomia dos destinos é um elemento que influencia na decisão dos turistas. No caso, a herança cultural dos povos poloneses e ucranianos exerce forte apelo e tem a capacidade de despertar o interesse de novos visitantes (Sakowicz & Maganhotto, 2020).

Além disso, essa dinâmica coaduna com a perspectiva de Iwamoto *et al.* (2024), que enfatizam a importância de integração das comunidades ao mercado turístico como modo de assegurar sua prosperidade e a manutenção de seus hábitos, costumes e valores. A atuação das empresas locais, ao promover a gastronomia típica, apoiar produtores da vizinhança e divulgar eventos culturais reforça, ainda, o argumento de Litavniece *et al.* (2021), segundo o qual destinos de “*under-tourism*” têm maiores chances de prosperar ao explorar suas singularidades culturais.

No tocante ao ODS 11, foram explorados conteúdos relativos às metas 11.4 e 11a. A primeira refere-se a iniciativas orientadas para *proteger e salvaguardar o patrimônio natural e cultural*. Como Prudentópolis é amplamente reconhecida por suas belezas naturais, os participantes foram questionados sobre a contribuição de seus empreendimentos para a preservação do patrimônio natural do município. De modo geral, eles demonstraram percepções coerentes a respeito desses aspectos, entretanto apenas metade indicou que há a adoção de medidas concretas que atendam a essa meta:

Quem procura esse tipo de atividade, geralmente já tem um certo respeito pela natureza (P10).  
Trabalhamos com reservas de mata em nossa propriedade e preservação das nascentes (P9).  
Fazemos uma breve introdução explicando sobre a fauna e flora do local. As trilhas possuem plaquinhas explicando as espécies de árvores nativas (P5).  
Preservando o meio ambiente, com trabalho de conscientização das crianças e até mesmo dos turistas sobre o descarte correto do lixo (P8).  
Reciclando o lixo, denunciando crimes ambientais, jogando o lixo em lugar correto, economizando a água e evitando o desperdício. Incentivando os programas de conservação das nascentes. Como nossa cidade vive da agricultura, incentivamos os produtores a fazer o descarte dos frascos de agrotóxicos em lugar correto, pois aqui eles guardam e uma vez no mês o caminhão passa coletando esses frascos (P7).

Os depoimentos refletem um alinhamento com princípios de sustentabilidade ambiental. Eles indicam não apenas um nível razoável de conscientização por parte dos entrevistados, mas o engajamento para a implementação de ações concretas voltadas à preservação do meio ambiente. Esses achados dialogam com os de Maganhotto *et al.* (2018), que identificaram, entre gestores de atrativos turísticos, preocupações relacionadas com a preservação dos recursos hídricos, com o uso racional de água e de energia elétrica, com a coleta seletiva de resíduos, com o manejo sustentável e com a educação ambiental. A convergência entre os resultados desta e de outras pesquisas (McNaughton *et al.*, 2020; Riana & Fajri, 2023) confirma que o comprometimento com a preservação ambiental é uma tendência entre os empreendedores do setor turístico.

Esses anseios expressam uma sensibilização coletiva de responsabilidade ecológica e enaltecem o protagonismo local na gestão dos recursos naturais e culturais e fortalecimento comunitário. Nesse sentido, é indispensável a articulação entre *stakeholders* para consolidar políticas e práticas que assegurem a conservação do patrimônio frente ao desenvolvimento turístico (Gasparelo *et al.*, 2022; Wang *et al.*, 2024).

A etapa seguinte abordou a meta 11a, com foco na percepção dos empreendedores sobre os incentivos provenientes do *Poder Público municipal* para o crescimento do setor turístico e sobre o *planejamento municipal* ou *regional* em favor do fortalecimento e da consolidação dos empreendimentos situados em áreas naturais de Prudentópolis. Metade dos participantes reconheceu a existência de estímulos ao turismo por parte da Prefeitura. Entretanto, oito dos dez participantes manifestaram que a atuação governamental ainda é insuficiente e que a contribuição neste segmento precisa ser mais acentuada:

O Poder Público tem incentivado muito o turismo local, com propagandas, *folders*, divulgações nas redes sociais. O *lobby* político é fantástico, porém, sabemos que a dificuldade para chegar até os atrativos turísticos ainda é de difícil acesso, falta muita infraestrutura (P7).

Na verdade, falta um pouco de incentivo do poder público sim, mas acredito que cada um tem que fazer a sua parte. Não podemos ficar esperando alguém fazer por nós. É arregaçar as mangas e ir à luta (P8).

Precisa ser investido mais neste ramo, pois atrai mais turistas, que ajudam a movimentar os comércios e a economia do município (P9).

Está muito fraco esse incentivo. Para pequenos empresários, não fornecem quase nada de ajuda (P10).

As críticas dos participantes em relação à escassez de políticas públicas robustas, integradas e territorializadas e de benfeitorias para o turismo da região são recorrentes na literatura (Tchmolo *et al.*, 2014; Sakowicz & Maganhotto, 2020; Luz *et al.*, 2022; Riana & Fajri, 2023; Iwamoto *et al.*, 2024; Liang *et al.*, 2024).

Riana e Fajri (2023) frisam que a falta de políticas integradas entre governos de diferentes esferas são entraves comuns no processo de gestão do turístico regional. Tchmolo *et al.* (2014) e Luz *et al.* (2022) alertam que a desconexão entre o planejamento público e as necessidades dos demais stakeholders contribui para a reprodução de desigualdades e para a estagnação de atividades econômicas com alto potencial transformador, como o turismo de base comunitária. Sakowicz e Maganhotto (2020), por sua vez, argumentam que o protagonismo das comunidades depende da criação de arranjos institucionais participativos, o que exige políticas articuladas, com visão sistêmica e integração entre os níveis municipal, estadual e federal.

Os participantes também relataram que existem algumas iniciativas provenientes do planejamento municipal voltadas ao fortalecimento dos negócios e à aceleração do crescimento econômico, muito embora elas sejam percebidas como pontuais, desarticuladas e estruturalmente carentes. Em vista disso, eles ressaltaram a necessidade de ações mais eficazes, particularmente em infraestrutura viária, segurança e promoção do turismo:

Então, foi feito um estudo sobre a área rural do município que é extensa e com grande potencial de desenvolvimento na área do turismo. Foi realizado palestras com os moradores da área, muitos até deixaram de trabalhar na produção de tabacos e foram para área do turismo com ênfase na culinária, orquidários, plantio de pitayas, restaurantes, pousadas, campings. Foi realizado diversos cursos de culinária, turismo receptivo, todos em parceria entre prefeitura, Sebrae, Senar, Senac e Sindicato Rural. Sinto que ainda está se engatinhando, mas estamos bem confiantes (P7).

Acredito que seja preciso um planejamento mais efetivo, pois só assim para as atividades turísticas desenvolverem com qualidade, para, assim, melhor atender os visitantes, com segurança e, assim, tendo um melhor resultado (P2).

Na área rural em que atuo, falta mais cuidado com as estradas, que é a principal reclamação dos turistas (P8).

Poderiam ser melhorados os acessos aos atrativos, como, por exemplo, a manutenção constante de estradas e vias (P5).

Os relatos dos entrevistados reforçam a perspectiva de Kloster e Cunha (2014) e de Sakowicz (2019), que destacam que melhorias nas condições infraestruturais, não só favorecem a recepção de turistas, como contribuem diretamente para a qualidade de vida das comunidades locais. Embora haja medidas precisas, voltadas ao estímulo do turismo em ambientes naturais, como investimentos em infraestrutura física, na capacitação da gestão local e na formação de parcerias interinstitucionais, a efetividade dessas ações depende da sinergia entre governo, iniciativa privada e sociedade civil, bem como da valorização do protagonismo local na gestão dos recursos e na tomada de decisões (Gasparelo *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2022).

Por fim, o Quadro 3, a seguir, sintetiza os resultados da pesquisa, organizando as categorias, as unidades de registro, as unidades de contexto e a análise de conteúdo, conforme os princípios de Bardin (2016).

Quadro 3: Resumo dos resultados, a partir das entrevistas realizadas

Categorias	Unidades de registro	Unidade de contexto	Análise de conteúdo
Mudança de ramo	"Desde criança sempre fui apaixonada por rios, cachoeiras e meu sonho era fazer uma faculdade de Turismo. Hoje sou formada em guia de turismo, possuo Cadastur e vejo minha cidade com esse potencial grande para o desenvolvimento do turismo (...)"	O que o fez atuar/mudar de ramo?	Todos os entrevistados relataram ter experiência prévia em outros ramos de negócios e decidiram ingressar no setor atual, principalmente motivados pelo desejo de satisfação pessoal ou pelo anseio de empreender e ter seu próprio negócio.
Desenvolvimento sustentável (ODS em geral)	"Procuramos aplicar em nosso empreendimento, principalmente, adquirindo produtos produzidos pela vizinhança."	O que você sabe sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?	Somente três participantes demonstraram ter um conhecimento razoável sobre os ODS e realizaram algumas ações relacionadas a eles. A maioria, sete participantes, expressou claramente não saber ou ter pouco conhecimento sobre o tema, enquanto outros tentaram dar a impressão de possuir algum conhecimento.
Trabalho/ emprego (Metas 8.3 e 8.9)	"Acredito que gera, pois as pessoas vêm para visitar os atrativos naturais e acabam se hospedando em hotéis, usam transporte e alimentação no município."	Você acha que seu negócio colabora para a geração de trabalho/ emprego na região? Pode comentar sobre isso?	Os entrevistados foram unânimes ao afirmar que seus empreendimentos contribuem para esse aspecto, por meio da contratação de pessoal fixo ou temporário, com variação conforme a época do ano, além da criação de vagas indiretas por meio dos fornecedores locais.
Promoção local (Meta 8.9)	"Quando fazemos almoço agendado para grupos servimos um pouco da culinária ucraniana. Acaba contribuindo, pois mostra um pouco das tradições locais."	Como você acha que o seu estabelecimento ajuda a promover a cultura local e os serviços (ou produtos) locais?	A maioria dos entrevistados (7) destacou uma atuação significativa na produção, venda, indicação e divulgação de elementos que compõem a tradição e cultura municipal. No entanto, alguns (3) demonstraram pouco empenho, seja por meio de respostas minimalistas, seja por ações consideradas pouco contributivas.
Proteção do patrimônio natural (Meta 11.4)	"Não produzimos lixo orgânicos, fazemos compostagem, mais da metade da mata de nossa propriedade é preservada, protegemos as nascentes, recomendamos aos hóspedes as boas práticas de conservação em suas visitas."	Como você acha que você e seu estabelecimento colaboram com a proteção do patrimônio natural de Prudentópolis?	A noção de proteção e conservação ambiental parece estar amplamente difundida entre os entrevistados. Ainda assim, metade (5) afirmou realizar ações de forma efetiva ou ostensiva.
Poder Público e planejamento (Meta 11a)	"Falta de sinalização, melhoria nas estradas, maior divulgação nas redes... pelo que vemos, Prudentópolis é muito pouco conhecido. Assim, [os turistas] dizem que vem pela primeira vez... nunca tinham visto falar."	Qual sua opinião sobre o Poder Público e o planejamento municipal em favor do fortalecimento empresarial no interior de Prudentópolis?	Para, ao menos, metade dos entrevistados (5) o Poder Público Municipal incentiva e estimula, em algum nível, o setor turístico e empresas instaladas no interior, mas foram unânimes em manifestar que falta planejamento relacionado com os negócios/empreendimentos nessa área.

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Os depoimentos evidenciam a relevância dos empresários do ramo turístico em ambientes naturais de Prudentópolis para o fortalecimento da cadeia produtiva local. Observa-se o envolvimento desses atores na promoção da cultura, na valorização de serviços e produtos típicos, na integração com outras atividades econômicas e na adoção de práticas sustentáveis, mesmo com conhecimentos, recursos e apoio limitados.

É evidente, também, que várias condições se apresentam como desafios ou oportunidades à operacionalização das iniciativas empresariais mais sustentáveis. Em relação aos primeiros, destacam-se o baixo nível de conhecimento sobre os ODS, a carência de infraestrutura tecnológica de suporte à atividade, a deficiência na capacitação digital, a sazonalidade da demanda turística, a dificuldade de acesso a crédito financeiro e a escassez de mão de obra qualificada. Muitos dos obstáculos surgem em virtude de fragilidades nas redes de cooperação que envolvem *stakeholders*, sobretudo o Poder Público. Entre eles, citam-se os conflitos de interesses, a falta de comunicação e confiança e a prevalência de modelos de gestão exclusivos ou de caráter *top-down*, isto é, conduzido de forma descendente e impositiva, enaltecendo a falta de diálogo, de solidariedade e de cooperação (McNaughton *et al.*, 2020; Vilela & Costa, 2020; Liang *et al.*, 2024).

Analisadas por outro ponto de vista, muitas dessas limitações podem ser reinterpretadas como oportunidades estratégicas. A lacuna de conhecimento sobre os ODS, por exemplo, abre espaço para ações de capacitação e inclusão dos empreendedores locais em processos orientados pelos ODS (UNWTO, 2023; Liang *et al.*, 2024; Rahman *et al.*, 2024). Da mesma forma, o estreitamento da relação entre *stakeholders* pode gerar economia de recursos, estimular a participação, ampliar o engajamento comunitário e minimizar desigualdades estruturais. Tais articulações favorecem, por exemplo, o empoderamento de grupos marginalizados, como mulheres e jovens. Ao desenvolverem competências técnicas, criativas e inovadoras, eles têm condições de desempenhar papéis mais estratégicos, obter maior reconhecimento e colaborar factualmente com o atendimento das demandas locais (McNaughton *et al.*, 2020; Litavniece *et al.*, 2021).



A realidade desvelada reforça, portanto, a primazia de uma governança integrada e colaborativa, que envolva o empresário, o Poder Público, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e demais stakeholders para a efetivação de ações que fortaleçam o turismo sustentável e que ajudem a superar as fragilidades identificadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa identifica aspectos da dinâmica empresarial do setor turístico de Prudentópolis e impressões de empresários locais em relação ao crescimento econômico sustentável. O estudo reitera a vocação do município para o turismo em áreas naturais, apontando para a constituição de um quadro, no qual prevalecem a diversificação produtiva, a geração regular de postos de trabalho e a valorização da cultura e dos produtos regionais.

A análise revela uma correlação significativa entre o turismo prudentopolitano e os ODS 8 e 11 da Agenda 2030, que ressalvam, essencialmente, a promoção do trabalho decente, o fortalecimento das comunidades, a preservação do patrimônio natural e cultural e o apoio do Poder Público como medidas para impulsionar o crescimento econômico sustentável. Embora os empreendedores relatem contribuições em todos esses aspectos, não se pode afirmar que tais práticas sejam suficientemente estruturadas ou substanciais.

Em resposta à pergunta de pesquisa – em que medida as práticas dos empreendedores turísticos de Prudentópolis alinham-se com diretrizes sustentáveis? – conclui-se que há um nível razoável de engajamento por parte dos participantes para a consolidação de práticas empresariais mais orientadas pela sustentabilidade. No entanto, fatores como o conhecimento limitado acerca dos ODS, dificuldades na articulação com outros stakeholders, e planejamento e políticas públicas desconexas ou descomprometidos configuram-se como entraves significativos. Por outro lado, esses mesmos fatores podem representar campos férteis para a implementação de ações integradas que contribuam para reverter tais limitações e alinhar o setor às metas do desenvolvimento sustentável.

O estudo apresenta algumas limitações, como a dificuldade de contato, recusas e ausências de empreendedores, o aparente desinteresse de alguns em participar, e a delimitação de um recorte geográfico e setorial específico e reduzido, o que impede uma análise mais abrangente e aprofundada.

Apesar disso, ao evidenciar possibilidades de transformação por meio de uma gestão turística pautada na sustentabilidade, ele oferece subsídios valiosos para gestores públicos e empresários envolvidos no desenvolvimento sustentável de Prudentópolis. Espera-se que os resultados contribuam para o planejamento e a tomada de decisões mais conscientes e responsáveis, promovendo um crescimento harmonioso entre o setor turístico, o meio ambiente e a sociedade local.

Para investigações futuras, recomenda-se: ampliar o escopo para outros stakeholders e regiões, permitindo comparações sobre o papel do turismo no desenvolvimento econômico sustentável; explorar modelos e boas práticas para a integração estratégica dos ODS nos negócios; desenvolver estudos longitudinais para mensurar os impactos do turismo na economia e na qualidade de vida local; e investigar o uso de tecnologias e inovações como instrumento de atração turística.

## REFERÊNCIAS

- Babbie, E. R. (2021). *A prática da pesquisa social* (15ª ed.). Cengage Learning.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Cardozo, P. F., Fernandes, D. L., & Holm, C. C. (2017). Análise da promoção turística de Prudentópolis (PR) por meio de vídeo em mídias sociais. *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, 10(23), 15. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7911063>
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). (1991). *Nosso futuro comum* (15ª ed.). Fundação Getúlio Vargas. [https://disdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod\\_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf](https://disdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf)
- Costenaro, E. C. L. (2013). *Para a dona de casa: Comida e identidade entre descendentes de ucranianos em Prudentópolis/PR, 1963-1976*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Centro-Oeste]. <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/979?mode=full>
- Creswell, J. W.; & Clark, V. L. P. (2018). *Designing and conducting mixed methods research* (3rd ed.). Los Angeles, Sage Publications.
- Di Napoli, E. S. K. D., Levenhagen, B. S., Andrade, C. P. de, & Santos, G. E. de O. (2023). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e relação com as pesquisas de Turismo: Revisão da literatura em periódicos no Brasil. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 15(1), 85–103. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061v15i1p85>
- Empresaqui. (2024). Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas (CNPJs). <https://www.empresaqui.com.br/acesso/home>
- Filipack, F. (2002). *Dicionário sociolinguístico paranaense*. Imprensa Oficial. <https://biblioteca.prudentopolis.pr.gov.br/bib/8486>
- Freitag, R. M. K. (2018). Amostras sociolinguísticas: Probabilísticas ou por conveniência? *Revista de Estudos da Linguagem*, 26(2), 667-686. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.26.2.667-686>
- Gasparelo, E. P., Stefani, S. R., & Schmidt, L. P. (2022). A visão dos stakeholders para cidade sustentável no centro-sul paranaense. *Revista Brasileira*

- de Planejamento e Desenvolvimento, 11(2), 493-513. <http://revistas.utfpr.edu.br/rbpd/article/view/14060>
- Grechinski, P. T., & Cardozo, P. F. (2008). A gastronomia eslava em Irati como possibilidade de atrativo turístico. PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 6(2), 361-375. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2008.06.028>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). Cidades. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/prudentopolis/panorama>
- Iwamoto, H. M., Leal, V. de A., & Cardoso Cançado, A. (2024). Mosaico do Jalapão: Perspectivas e desafios para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sociedade & Natureza, 36(1). DOI: <https://doi.org/10.14393/SN-v36-2024-70921>
- Hall, C. M. (2019). Constructing Sustainable Tourism Development: The 2030 Agenda and the Managerial Ecology of Sustainable Tourism. Journal of Sustainable Tourism, 27, 1044-1060. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1560456>
- Kloster, S., & Cunha, L. A. G. (2014). Desenvolvimento territorial e turismo rural: As relações possíveis. Desenvolvimento em Questão, 12(2). DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2014.27.66-94>
- Kuri, B. P., Nahiduzzaman, Md., Dhar, B. K., Shabbir, R., & Karim, R. (2025). Macroeconomic Drivers of Sustainable Tourism Development in Bangladesh: An ARDL Bounds Testing Approach. Sustainable Development, 0(0). DOI: <https://doi.org/10.1002/sd.3328>
- Liang, A. R. D., Loo, P. T., & Kuan, F. Y. (2024). Barriers influencing the sustainable development of community-based tourism (CBT): Evidence from Ciaotou heritage village in Taiwan. International Journal of Event and Festival Management, 15(4), 553-574. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJEFM-03-2024-0029>
- Litavniece, L., Rūķe, M., Jureviča, A., & Dembovska, I. (2021). Under-tourism regions and destinations: What are their opportunities to succeed? Worldwide Hospitality and Tourism Themes, 13(6), 763-772. DOI: <https://doi.org/10.1108/WHATT-07-2021-0097>
- Luz, F. M. W., Alves, E., Maganhotto, R. F., & Fernandes, D. L. (2022). Acessibilidade nos principais atrativos turísticos da cidade de Prudentópolis/PR. In: Anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu (16ª ed.). Idestur. <https://www.sisapeventos.com.br/staff/app/files/submissions/40/2732-10625-53.pdf>
- Maganhotto, R. F., Alberton, V., Bonetti, M. B. P., & Lohmann, M. (2018). Ecoturismo e ações de sustentabilidade como fatores de valorização da atividade ecoturística em Prudentópolis, PR. InterEspaço, 4(15), 106-130. DOI: <https://doi.org/10.18764/2446-6549.v4n15p106-130>
- Maranhão, C. H. S. (2017). A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, 5(2), 238-259. DOI: <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2017v5n2ID9522>
- McNaughton, M., Rao, L., & Verma, S. (2020). Building smart communities for sustainable development: Community tourism in Treasure Beach, Jamaica. Worldwide Hospitality and Tourism Themes, 12(3), 337-352. DOI: <https://doi.org/10.1108/WHATT-02-2020-0008>
- Ministério do Turismo (Mtur). (2013). Programa de Regionalização do Turismo. [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=77&Itemid=107](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=107)
- Ministério do Turismo (Mtur). (2023). Turismo responsável no Brasil: tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística. MTur.
- Ministério do Turismo (Mtur). (2024). Plano Nacional de Turismo 2024-2027. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/PNT/plano-nacional-do-turismo>
- Nações Unidas Brasil. (2015). PNUD explica transição dos Objetivos do Milênio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://brasil.un.org/pt-br/71657-pnud-explica-transi%C3%A7%C3%A3o-dos-objetivos-do-mil%C3%AAnio-aos-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>
- Nardone, J. P. (2023). A assimilação dos ODS, da Agenda 2030, pelos municípios brasileiros. Cadernos, 1(11), 107-128. <https://www.tce.sp.gov.br/epcp/cadernos/index.php/CM/article/view/253>
- Nigro, G. T., & Denkwicz, P. (2017). Potencialidades turísticas de Prudentópolis, PR: uma abordagem a partir do turismo rural de base comunitária nas comunidades faxinais. In Anais do Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná (3ª ed.) (pp. 746-761). Unespar. [http://anais.unespar.edu.br/iii\\_secisa/data/uploads/turismo/050t.pdf](http://anais.unespar.edu.br/iii_secisa/data/uploads/turismo/050t.pdf)
- Organização das Nações Unidas (ONU). (1992). United Nations Conference on Environment and Development (UNCED), Earth Summit. <https://sustainabledevelopment.un.org/milestones/unced>
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2015). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2016). Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf)
- Prefeitura Municipal de Prudentópolis (PMP). (2021). PPA 2022/2025. <https://prudentopolis.pr.gov.br/uploads/pagina/arquivos/PpaLdoMetaPrioridade.pdf>
- Prefeitura Municipal de Prudentópolis (PMP). (2024). A cidade. <https://www.prudentopolis.pr.gov.br/>
- Prudentópolis Outdoor Games. (2024, 27 de maio). Corrida de Aventura. <https://corridaaventura.wixsite.com/pogames/corrida-de-aventura>
- Rahman, M. H., Tanchangya, T., Rahman, J., Aktar, M. A., & Majumder, S. C. (2024). Corporate social responsibility and green financing behavior in Bangladesh: Towards sustainable tourism. Innovation and Green Development, 3(3), 100133. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.igd.2024.100133>
- Riana, N., & Fajri, K. (2024). Community empowerment in developing integrated tourism potentials at Cimincrang Sub-District, Bandung, West Java, Indonesia. IOP Conference Series: Earth and Environmental Science, 1366, 012012. DOI: <https://doi.org/10.1088/1755-1315/1366/1/012012>
- Rogoski, C. A., & Liccardo, A. (2020). Geopatrimônio de Prudentópolis (PR) e seu potencial para o desenvolvimento do geoturismo. Terra Plural, 14, 1-20. <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/14890>
- Sachs, J., Kroll, C., Lafortune, G., Fuller, G., & Woelm, F. (2021). Sustainable Development Report 2021: The De-

cade of Action for the Sustainable Development Goals. Cambridge: Cambridge University Press. DOI: <https://doi.org/10.1017/9781009106559>

- Sakowicz, J. (2019). Turismo em áreas naturais e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável no Município de Prudentópolis [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Centro-Oeste]. <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1511>
- Sakowicz, J., & Maganhotto, R. F. (2020). Posicionamento dos visitantes sobre o ecoturismo de Prudentópolis. *Multitemas*, 25(61), 251-276. DOI: <https://doi.org/10.20435/multi.v26i62.2565>
- Santos, L. K. F., Maganhotto, R. F., Fernandes, D. L., & Nadal, K. (2022). Turismo rural em terras de faxinal: Estudo de caso Barra Bonita, Prudentópolis, PR. In: *Anais do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu* (16ª ed.). Idestur. <https://www.sisapeventos.com.br/staff/app/files/submissions/40/2769-10758-53.pdf>
- Schneider, S. (2009). A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. In: Grammont, H. C., & Martinez Valle, L. (Eds.), *La pluriactividad en el campo latinoamericano* (pp. 132-161). Flacso.
- Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná. (2020, 20 de julho). Calçamento leva prosperidade para comunidade de Prudentópolis. *Agricultura e Abastecimento*. <https://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Calçamento-leva-prosperidade-para-comunidade-de-Prudentópolis>
- Secretaria de Estado da Comunicação do Paraná. (2020, 31 de janeiro). Região das cachoeiras, no centro do estado, é cenário dos jogos de aventura e natureza. Agência Estadual de Notícias. <https://www.aen.pr.gov.br/Audio/Regiao-das-cachoeiras-no-Centro-do-Estado-e-cenario-dos-Jogos-de-Aventura-e-Natureza>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). (2024). Perfil das Micro e Pequenas Empresas 2024: Insights Exclusivos sobre o Empreendedorismo. <https://sebraepr.com.br/impulsiona/perfil-das-micro-e-pequenas-empresas-2024-insights-exclusivos-sobre-o-empreendedorismo/?srsltid=AfmBOooeKYEzCZPjRQEaPnvE9TvcMjurIpYgk-ZvyVQQ1rt4dVZFdMS8>
- Silva, E. D. N. da. (2021). O turismo sob a perspectiva geográfica: Uma análise da rede de turismo e os segmentos turísticos de Prudentópolis-PR. *Revista de Geografia*, 38(3), 191. <https://doi.org/10.51359/2238-6211.2021.249277>
- Silva, E. R. A. da, Peliano, A. M., & Chaves, J. V. (Coords.). (2018). Agenda 2030: ODS - Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável: Proposta de adequação. <https://www.ipea.gov.br/portal/>
- Silva, J. G. da. (1999). O novo rural brasileiro. Unicamp, Instituto de Economia.
- Silvestre, R. P. (2018). Turismo rural na agricultura familiar – TRAF: Oportunidades e desafios em relação às especificidades do setor de serviços. *Nativa*, 6(6), 668-674. DOI: <https://doi.org/10.31413/nativa.v6i6.6782>
- Souza, C. S., Oliveira, R. D., & Santos, M. H. P. (2024). Políticas públicas de turismo: Uma análise da evolução do planejamento da regionalização nos Planos Nacionais de Turismo. *ID on-line Revista de Psicologia*, 18(71), 296-314. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v18i71.4012>
- Souza, M. de, Klein, Â. L., & Rodrigues, R. G. (Eds.). (2019). Turismo rural: Fundamentos e reflexões (pp. 23-40). Editora da UFRGS. <http://hdl.handle.net/10183/193834>
- Tchmolo, M. L., Denkwicz, P., & Floriani, N. (2014). Reflexões sobre a organização pública municipal do turismo de Irati-PR, sob enfoque das categorias analíticas geográficas: Lugar e paisagem. *Revista do Departamento de Geografia – USP*, 27, 170-195. DOI: <https://doi.org/10.11606/rdg.v27i0.465>
- United Nations World Tourism Organization (UNWTO). (2023). Achieving the Sustainable Development Goals through Tourism – Toolkit of Indicators for Projects (TIPs), UNWTO, Madrid. DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284424344>
- Vilela, G. J. P., & Costa, H. A. (2018). Políticas públicas no turismo sob a ótica da complexidade: reflexões sobre interações entre aspectos públicos e privados. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 5(9), 83-95. DOI: <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v5i9.19435>
- Vilela, G. J. P., & Costa, H. A. (2020). Políticas públicas de turismo: uma análise dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003-2022). *Revista Turismo em Análise*, 31(1), 115-132. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i1p115-132>
- Wang, X., Huang, Y., & Huang, K. (2024). How does social entrepreneurship achieve sustainable development goals in rural tourism destinations? The role of legitimacy and social capital. *Journal of Sustainable Tourism*, 1-19. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2024.2309546>
- World Travel & Tourism Council. (2025). Travel & tourism: Economic Impact Research (EIR). <https://wttc.org/research/economic-impact>
- Zenzelhuk, F., Stefani, S. R., & Lara, L. F. (2023). Desenvolvimento sustentável e os stakeholders: Um estudo no interior do Estado do Paraná. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, 12(1), 200-219. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbpd.v12n1.14765>

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Juliano de Macedo: Conceitualização; Curadoria de dados; Análise de dados; Pesquisa; Metodologia; Redação do manuscrito original; Redação – revisão e edição.

Maycon Luiz Tchmolo: Conceitualização; Administração do projeto; Redação do manuscrito original; Redação – revisão e edição.

Silvio Roberto Stefani: Administração do projeto; Supervisão; Design da apresentação de dados.

**Editora de Seção:** Rafaela Cardoso